

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

MUITAS
VOZES

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

REITOR	João Carlos Gomes
VICE-REITOR	Carlos Luciano Sant'ana Vargas
COORDENADORA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUAGEM, IDENTIDADE E SUBJETIVIDADE	Letícia Fraga
COORDENAÇÃO EDITORIAL	Miguel Sanches Neto
REVISÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA	Ubirajara Araujo Moreira
PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO	Marco Wrobel
CRIAÇÃO DE CAPA	Dyego Chrystenson Marçal

CONSELHO EDITORIAL

Benito Martinez Rodriguez - UFPR
Claudia Mendes Campos - UFPR
Desirée Motta-Roth - UFSM
Dina Maria Machado Andréa Martins Ferreira - UECE
Julio Pimentel Pinto - USP
Kanavillil Rajagopalan - UNICAMP
Maria Ceres Pereira - UFGD
Naira de Almeida Nascimento - UTFPR
Orlando Grosseguesse - Universidade do Minho
Regina Dalcastané - UNB
Rosana Gonçalves - Unicentro
Rosane Rocha Pessoa - UFG
Waldir do Nascimento Flores - UFRGS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

MUITAS
VOZES

Muitas Vozes / Programa de Pós-Graduação em Linguagem, Identidade
Subjetividade da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Vol. 1, n.1 (jan-jul
2012). Ponta Grossa, 2012-
Semestral.
1- Linguagem. 2- Identidade. 3- Subjetividade.

Os textos publicados na revista são de inteira responsabilidade de seus autores.

Tiragem: 500 exemplares

INFORMAÇÕES / DISTRIBUIÇÃO / PERMUTAS

Muitas Vozes

Universidade Estadual de Ponta Grossa
Mestrado em Linguagem, Identidade e Subjetividade
Praça Santos Andrade n.1
84.030-900 Ponta Grossa - PR
Permutas - E-mail: <intercambio@uepg.br>

VENDAS

Editora e Livrarias UEPG
Fone/fax: (42) 3220-3306
Email: <editora@uepg.br>
<<http://www.uepg.br/editora>>

Pede-se permuta
Exchanged Requested

2012

SUMÁRIO

SUMMARY

Apresentação	7
---------------------------	---

Dossiê

A literatura, o comunitarismo e a condição intelectual <i>Literature, communitarianism, and the role of the intellectual</i> Benjamin Abdala Junior	11
Despojos da guerra, rastros de identidade: Alguns dilemas da literatura africana de expressão portuguesa pela voz de Tiara <i>Despoilments of war, traces of identity: dilemmas of the African Literature of Portuguese Expression through Tiara's voice</i> Naira de Almeida Nascimento	29
Narrativas sobre meninos e guerras <i>Narratives about children and war</i> Regina Dalcastagnè	49
Mia Couto, o escritor improvável <i>Mia Couto, the improbable writer</i> Pires Laranjeira	57

Documento

O leitor, onde está o leitor? ou a crise da escassez e do excesso Afonso Romano de Sant'Anna	65
--	----

Artigos

Una estela sarmientina: gauchos y soldados <i>A track sarmientina: gauchos and soldiers</i> Pablo Rocca	83
Nas tramas autobiográficas de Miguel Torga <i>In the autobiographical plots of Miguel Torga</i> Raquel Terezinha Rodrigues	101
A diversidade linguística e cultural em contextos escolares diversos <i>Linguistic and cultural diversity in divers school contexts</i> Clarice Nadir von Borstel	109
Ensino de inglês como língua franca na escola pública: por uma crença no seu (bom) funcionamento <i>Teaching English as a lingua franca in the public school: by a belief in his (good) working</i> Domingos Sávio Pimentel Siqueira, Flávio Almeida dos Anjos	127

Resenhas

Naipaul, V. S. A máscara da África : vislumbres das crenças africanas. Tradução: Marcos Bagno. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. 288 p. Julio Pimentel Pinto	153
Barreto, Lima Recordações do escrivão Isaías Caminha , São Paulo: Penguin & Companhia. das Letras, 2010. 312 p. Miguel Sanches Neto	155
Normas para Colaboradores	157

Apresentação

A criação do Curso de Pós-Graduação em Linguagem, Identidade e Subjetividade (funcionando a partir de março de 2010), uma proposta temática nascida no âmbito do Curso de Letras da Universidade Estadual de Ponta Grossa, significou pensar os programas de Letras de uma maneira mais integrada. Não se pode dizer, nem se sabe se isso é desejável, que foram superadas as divisões, mas, passados dois anos, é visível que aumentou em muito o diálogo entre as áreas.

Um curso com tais características tinha que fundar um espaço de reflexão condizente com sua proposta, um espaço que criasse pontos de contato entre territórios bem delimitados, promovendo pequenas instabilidades que, por força de uma energia centrífuga, se espalhasse em outras direções, contaminando e se deixando contaminar em contatos múltiplos.

Tal espaço é esta revista, cujo título, além de representar a essência da proposta do curso, homenageia uma das mais importantes figuras da poesia brasileira de todos os tempos, o poeta maranhense-brasileiro-universal Ferreira Gullar, autor da coletânea *Muitas vozes* (José Olympio, 1999). Espaço para todas as vozes, tanto para as vozes de pesquisadores e intelectuais quanto para as vozes sociais, pois entre as seções desta revista há uma que prevê a publicação de textos que não sejam necessariamente técnicos, a ela se chamou “Documento”: documento intelectual ou humano, literário ou linguístico.

Neste primeiro número, organizado a partir de convites dirigidos a intelectuais universitários do Brasil e do exterior, a seção “Documento” problematiza uma discussão sobre leitura no Brasil, num texto de autoria do poeta, ex-professor da UFRJ e ex-Presidente da Biblioteca Nacional, Affonso Romano de Sant’Anna.

Sant’Anna faz um verdadeiro diagnóstico da situação da leitura ao longo do século XX, mostrando ações e situações perturbadoras, mas, ao mesmo tempo, esboçando saídas. Trata-se de um documento importantíssimo que resume as experiências de um dos intelectuais brasileiros que mais conhecem o assunto, e servirá, com certeza, para colocar o debate sobre o tema em outro patamar. Muitas são as linhas de força identificadas pelo poeta e que abrem novas perspectivas de debates.

O Dossiê central deste primeiro número se liga à questão da identidade. Optou-se por agregar estudos e discussões sobre a representação da África em textos literários.

O Dossiê tem como portal o ensaio de Benjamin Abdala Junior (USP), pioneiro no estudo pelo viés social da literatura de expressão portuguesa produzida na África. Advogando o intercâmbio de imaginários entre a Península Ibérica, a África e a América, ele propõe uma ação mais integrada do intelectual universitário aos processos comunitários. Contra a globalização hegemônica, geralmente de trânsito único, Benjamin Abdala aposta na globalização solidária, ou seja, num processo de construção de uma identidade transnacional mas sem a máscara da subalternidade que a globalização pressupõe.

Já dentro da tradição literária da África lusófona, Naira de Almeida Nascimento (UTFPR) analisa o romance *Tiara*, da guineense Filomena Embaló, mostrando um continente além dos lugares comuns do imaginário estrangeiro, com o surgimento de um outro heterogêneo. Comparando o sistema literário da Guiné-Bissau com o de outros países, a pesquisadora dimensiona diferenças de conquistas estéticas que são decorrência das diferenças socioeconômicas. Ao contrapor este romance a obras de Mia Couto e José Eduardo Agualusa, ela percebe que a literatura africana é mais uma identidade externa, que se projeta no estrangeiro, do que interna, dadas as limitações do meio em que ela surge.

Na mesma esteira comparativista, agora entre um autor brasileiro e outro marficense, Regina Dalcastagnè (UnB) analisa a voz das crianças em *Cidade de Deus*, de Paulo Lins, e *Alá e as crianças-soldados*, de Ahmadou Kourouma. Para Dalcastagnè, o escritor acaba se fazendo um agente involuntário da violência de apagamento da identidade de

voz das crianças, restando-lhe a tarefa de tentar cifrar os silêncios das mesmas, sem falsear o lugar de onde se fala.

Por fim, Pires Laranjeira (Universidade de Coimbra) acompanha a trajetória intelectual, política e literária de Mia Couto, demonstrando de que forma ele reúne, em seus livros, experiências de temporalidade e de linguagem tanto eruditas quanto populares, o que o tornou um dos escritores africanos mais reconhecidos hoje.

Ecoando estas discussões, na seção “Resenhas”, Julio Pimentel Pinto (USP) avalia o relato de viagem *A máscara da África: vislumbres das crenças africanas*, de V. S. Naipul, em que o escritor trinitário percorre seis países de África. Em seu texto, Pimentel questiona a crença em um outro abstrato, valorizando este encontro com um outro real. Na mesma seção, Miguel Sanches Neto (UEPG) resenha a nova edição de *Recordações do Escrivão Isaías Caminha*, de Lima Barreto, valorizando não apenas o poder crítico deste romance, uma espécie de certidão de nascimento da ficção nacional moderna, como a qualidade estética da obra.

Voltada para receber textos gerais, a seção “Artigos” tem como abertura um texto de Pablo Rocca (Universidade de la Republica), que estuda um momento traumático da história uruguaia, a guerra contra Rosas, quando elementos da lírica popular são usados em paródias para demonizar inimigos. Este efeito rivalizador da linguagem gauchesca vai ser fortalecido com uma série de caricaturas acompanhadas de textos, que têm o mesmo intuito bélico, espalhada para gerar o ódio em soldados sem ou com pouca escolaridade. Nestes episódios, identifica-se uma possível proto-história do gênero gauchesco lírico.

Ainda no campo da identidade, Raquel Terezinha Rodrigues analisa a narrativa autobiográfica de Miguel Torga, *A criação do mundo*, reconhecendo a sua vinculação histórica com a trajetória do autor, mas apontando para o trabalho formal, de construção literária, o que autorizaria outras leituras para além do autobiográfico. Esta ambiguidade é uma marca forte de novas identidades literárias.

Frente à concepção homogeneizadora do ensino de inglês como língua estrangeira, como um padrão que deve ser reproduzido, no processo de globalização acrítica, Domingos Sávio Pimentel Siqueira e Flávius Almeida dos Anjos (ambos da UFBA) reivindicam a urgência de se tomar este idioma como uma língua franca, ou seja, como um espaço de exercício de identidades múltiplas, e não de adestramento linguístico. Nesta proposta, e mesmo reconhecendo todas as dificuldades, os pesquisadores entendem a escola pública como um território de transformação. É entre seus professores e alunos que se pode pôr em prática um processo de aprendizagem do inglês como um instrumento para fortalecer trajetórias periféricas, e não para apagá-las.

Por fim, no último texto da seção “Artigos”, Clarice Nadir Von Borstel apresenta um histórico de pesquisas em cenários escolares plurilíngues/multiculturais, elegendo ferramentas teóricas e metodológicas para as pesquisas que tratam da variação linguística em comunidades bilíngues/bidialectais de imigrante, de indígena, de fronteira e de língua de surdos, chamando a atenção para a necessidade de um fortalecimento dos grupos minoritários por meio de políticas educacionais mais sensíveis às particularidades linguísticas.

O primeiro número de uma revista deve, por si só, funcionar como um programa, em que as linhas gerais da publicação estejam representadas. É na esperança de ter conseguido isso que o Curso de Pós-Graduação em Linguagem, Identidade e Subjetividade entrega aos pesquisadores da área a sua revista, com um agradecimento a todos os autores e ao conselho editorial.

O editor